



N

otícias

Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

ANO III

MAIO DE 1988

NUMERO 29

COMENTÁRIO

Passou em maio o primeiro centenário da chamada libertação dos escravos. Recorde-se que o negro foi o formidável braço da agricultura, sobretudo onde os índios se recusavam a servir de escravos e eram perversamente trucidados aos magotes. No Piauí o matador João do Rego Castelo Branco usava no almoço e no jantar sangue de índio. Matava o feto, a criança, mulheres, adultos e velhos. E gozava do respeito geral. O Brasil caçou o negro em África e trouxe-o trôpego, em chagas, os porões onde ele se empilhavam e de cuja paisagem de miséria Castro Alves tirou versos sublimes.

A lei 3.353, de 13-5-1888, assinada por Isabel pelas três e meia da tarde, apenas coonestou o que a MÁQUINA, o fabuloso instrumento da revolução industrial, já havia decretado. Surgidas as fábricas, como poderia subsistir a escravidão? O mercado de trabalho livre eliminou o trabalho do escravo. Melhor para o capitalista pagar salário de fome ao operário do que manter o preto na senzala. Mas o negro, como o branco pobre, continuou escravizado aos capitães da indústria, aos grupos econômicos insaciáveis, aos tubarões do dinheiro, aos poderosos dominadores da política dos ordenados de fome, que matam mais do que as guerras.

Recorde-se que nos Estados Unidos o escravo interessava ao sul dos latifundiários, mas não interessava ao norte industrializado, daí a sangueira com que Lincoln aboliu a escravidão, e aboliu-a na lei, apenas. No Brasil, Castro Alves compreendeu o novo processo civilizatório do poder industrial, que possibilitou a divulgação intensiva do livro e o desenvolvimento espiritual das massas. E o baiano cantava: "Oh! Bendito o que semeia/livros, livros a mão cheia/e

manda o povo pensar!" A poesia de Castro Alves transformou-se em poderosa arma revolucionária. Combateu ferozmente o navio negreiro e a bandeira nacional que nele balançava. Não existiu nem existe no Brasil maior cantor dos anseios do povo como ele. Mulato genial, único, fez tremer milhares de brancos safados e perversos.

★★★

O bom negro brasileiro foi hipocritamente festejado no dia 13 de maio, cem anos da Lei Áurea, que acabou com a escravidão conforme dizem os forjadores de lorotas. Escravos continuam pretos, mulatos, índios e brancos sem dinheiro. A banquitude pernóstica ainda coloca o preto em tudo que indique ação criminosa ou usanças tristes, ou se classificam gestos e costumes condenáveis como ovelha negra, tempos negros, lista negra, câmbio negro e tantos outros. Nos provérbios e ditos populares o processo assume aspectos de perversidade e baixaza.

★★★

Estados Unidos e Brasil buscaram ao negro o elemento humano para o trabalho do campo. Foi ele, o negro, o sustento de uma organização política e social agrária em seus fundamentos. Considerado tipo inferior, o regime de igualdade resultante da abolição não foi aceito pelos brancos. Em todas as camadas brancas prevalece o assentimento da inferioridade da negritude.

A abolição no Brasil não acarretou os males que se verificaram nos Estados Unidos. Os escravos aqui continuaram a participar dos trabalhos da terra. Apenas o imperador perdeu a força dos latifundiários, e caiu. Na América do Norte, o rico sul, com a

guerra, passou a terra arrasada e extinguíram-se fortunas.

★★★

O problema do negro se confunde ou se equipara com o problema econômico. Não se resolve com leis civis, humanas, mas distanciadas da realidade. O problema só se resolve com a abolição da miséria. As populações negras e brancas vivem nas piores condições de existência. Dá-lhes a lei o voto, o direito de frequentar Universidades, proíbe a lei distinção ou segregação em todas as suas modalidades e disfarces, mas a lei não lhes dá os meios de auferir os benefícios da civilização dos brancos.

O problema não deriva propriamente do desemprego, da doença, dos bairros pobres de miséria extremada. Noutro século os negros cantavam infortúnios nas músicas tristes, lânguidas, chorantes. Neste século, nos Estados Unidos por exemplo, passou-se ao protesto musical do nervosismo do jazz-band. Surgiu até o Poder Negro, mas para que haja verdadeira abolição de negros e brancos, torna-se necessário mexer nas raízes econômicas do atraso social. O negro até hoje vive numa inevitável exploração de operário não-qualificado e é muito mudar as durezas dos famintos donos da riqueza.

Quanto mais o tempo passa, mais a escravidão se amplia: a dos negros, a dos brancos, a das domésticas, das mulheres bonitas pobres, que se alugam às empresas de sexo por todo o mundo.

A pior escravidão — a do homem, branco ou negro, obrigado a passar fome numa terra em que poucos esbanjam milhões no dia-a-dia da degenerescência.

OPINIÕES

— Admirável o COMENTÁRIO de fevereiro sobre o carnaval em que os foliões aparecem nos trajes do paraíso criado por Deus.

Possidônio Queiroz - Oeiras-PI

— NA sempre erudita. Todos estão de parabéns. É um trabalho que me coloca entre a cultura piauiense, ligada ao coração pelo respeito que devoto a vocês.

Sebastião Bartone - Brasília-DF

— NA nº. 27 muito reconforta o espírito, rememorando personalidades ilustres do Piauí no passado.

Des. Alcebiades Vieira Chaves - São Luís

— Lendo NA participo da vida da APL, sempre atuante e sempre e cada vez mais trago o Piauí no meu coração, pois nessa terra estão as minhas raízes.

Sylvia Helena — Belém-PA

— A leitura de NA me esclarece que ninguém está fazendo mais pela cultura do que vocês no Piauí. Ninguém jamais realizou o que a APL vem realizando. Sigam em frente.

Aristheu Bulhões - Santos-SP

— Constitui renovado prazer a leitura de NA, expressão vigorosa da intelectualidade brasileira. O número de março está primoroso.

Renato Báez - São Paulo-SP

— NA me traz muita coisa interessante sobre a história e a cultura do Piauí.

Gisela Schimmelpfeng - Fortaleza-CE

— Para mim é um grande orgulho dizer que sou amiga de alguém como vocês. Saibam que tenho um imenso prazer em receber notícias dos meus amigos piauienses, principalmente através de NA que nem só me alegra como também me enriquece com seu excelente conteúdo.

Dora Parentes - Rio de Janeiro-RJ

— NA é órgão de divulgação verdadeiro, expressivo e perfeito da vida cultural do Piauí, a todos estimulando no estudo e no cultivo das letras.

Sâmuel Guerra - Curimatá-PI

— Leio, com assiduidade, NA. E repito o que todos sentem com a sua leitura: um prazer, um regalo espiritual enternecedor. O informativo, editado sob os auspícios da Academia, rico em assunto vário, tem valor inestimável, não se podendo

deixar de ressaltar, entre eles, os COMENTÁRIOS, em que se focalizam temas da atualidade, com ferrete em brasa, corajosamente, dos demandas públicos e da desagregação social.

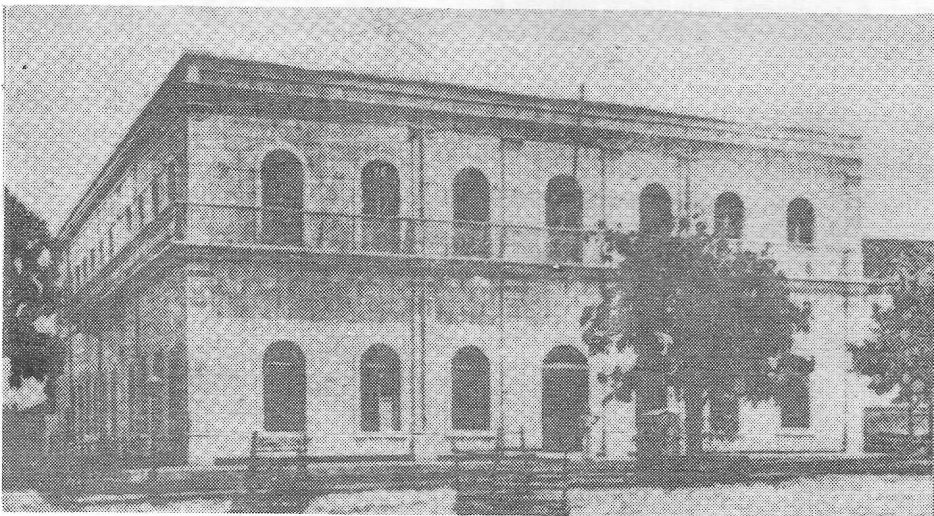
Des. Vicente Ribeiro Gonçalves — Teresina-PI



ARQUIVOS DA APL

Posse festiva de Clidenor Freitas Santos, na Academia Piauiense de Letras, na ocasião

do seu discurso. Solenidade no Sanatório Meduna. Ano de 1953.



TERESINA - PRÉDIOS ILUSTRES

MUSEU DO PIAUÍ

Sobrado enorme construído por Jacó Manuel d'Almendra para sua residência, nos primeiros tempos de Teresina. Adquirido para sede do governo do Piauí, nele despacharam e residiram quase todos os presidentes da Província e os governadores republicanos até João Luís Ferreira. A partir de 1924, sede do Poder Judiciário. Hoje, Museu do Estado.

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O.G. Rego de Carvalho.
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira
Revisão - José Elias Arêa Leão
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S.
Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-PI.

NOTICIÁRIO

— Faleceu em São Paulo, aonde fora em busca de recursos médicos, o empresário Orgmar Monteiro, que se vinha dedicando a escrever trabalhos sobre vários assuntos, destacando-se cinco volumes da crônica histórica de Teresina. A APL votou pesar.

— Realizou-se o Seminário de Cultura e Comunicação promovido pelo Sindicato dos Jornalistas. O professor Tito Filho falou sobre o papel da APL. O poeta Hardi Filho participou dos debates.

— O professor Israel Correia deixou a Secretaria da Cultura e a Fundação Cultural do Piauí, substituído respectivamente pelo secretário do Governo, João Henrique Sousa, e pelo advogado Deusdedit Sousa, nos respectivos cargos.

— No período de 19 a 22, realizou-se o X Encontro dos Magistrados Piauienses.

— Circulou Cadernos de Teresina, abril/88, órgão da Fundação Cultural Monsenhor Chaves. Edição primorosa.

— A APL fez exposição, em sua sede, de livros e documentos relacionados com a escravidão no Piauí.



Orgmar Monteiro

— Projeção de Orígenes Lessa na mocidade das escolas, iniciativa da Secretaria da Educação (professoras Olízia Barbosa e Francisca Rosa da Silva).

— Na coordenação cultural do Ministério Público o procurador Esdras Pinheiro, agraciado com a Medalha Helvídio Aguiar da Associação dos Magistrados.

— Inscrito como candidato à cadeira 7 da APL o médico e escritor Humberto Guimarães. As inscrições se encerram no próximo 30 de junho.

— O acadêmico Wilson Brandão propôs que se organizasse trabalho reunindo estudos históricos de vários intelectuais sobre o Piauí, numa justa homenagem ao historiador Odilon Nunes.

— A 21, no salão nobre do Tribunal de Justiça, sob a presidência do professor Tito Filho, verificou-se a posse do novo titular da cadeira 28, Manfredi Mendes de Cerqueira. Presenças ilustres. Duas expressivas orações, a do recipiendário, analisando o antecessor Vidal de Freitas, e a do acadêmico Paulo Freitas, que, em nome da APL, deu as boas-vindas ao colega recém-empossado.

— Aniversariaram em maio os acadêmicos Herculano Moraes (2),

Josias Carneiro da Silva (4), Dagoberto Júnior (9), Celso Barros e Cláudio Pacheco (11), Monsenhor Sampaio (13) e Bugyja Brito (21).

— O professor Tito Filho recebeu a medalha Insignia Comemorativa da Abolição da Escravidão no Brasil, concedida pelo Instituto Histórico e Cultural Pero Vaz de Caminha, de Brasília.

— Em Fortaleza, na Academia Cearense de Retórica, posse solene de Ribeiro Ramos, Joaryvar Macedo, Raimundo Bezerra Falcão e Geraldo Fontenelle.

— A família Carneiro da Silva prestou homenagem à memória de Cinóbelina Carneiro da Silva, mãe do acadêmico Josias Carneiro da Silva, cujo primeiro centenário se verificaria em maio. Brilhantes as festas espirituais.

— Faleceu em Fortaleza, aos 93 anos, o coronel João Martins de Moraes natural do Maranhão, dedicando ao Piauí grande parte de sua vida dignificante. Militar de têmpera, serviu no 25º Batalhão de Caçadores. No movimento rebelde do Cabo Amador, em 1931, Moraes, com sargentos e praças, retomou o quartel em poder dos revolucionários. Foi comandante da Polícia Militar do Piauí e professor de nossa Faculdade de Direito.



Manfredi Cerqueira



Paulo Freitas

LIVROS

Recebidos em maio e apresentados em sessões acadêmicas:

— “Tempo Frio”, de Enéas Athanázio, reunindo-se contos, crônicas e impressões, sempre uma lição de bom estilo e de inteligência do projetado escritor de Blumenau (SC).

— “A Violência”, de Antônio de Brito Júnior. Estudo social sério, em que se indicam causas e remédios.

— “Águas do Passado”, instante de emotivo lirismo do poeta Coelho Vaz, da literatura goiana.

— “Estilo e Personalidade de Euclides da Cunha”, mais uma lição de boa linguagem e conteúdo ilustrado do mestre Modesto de Abreu.

INTERCÂMBIO. Promovido pelo Sindicato dos Jornalistas, Livraria Corisco e APL, na sede do primeiro, deu-se a

descontraída solenidade de lançamento de “Marrocos Meniño”, do original poeta Diogo Fontenelle, e de “Psiu, o Síndico Pode Estar Ouvindo”, da sensível e brilhante contista Isa Magalhães, ambos de Fortaleza. em viagem de intercâmbio cultural com Teresina. Na mesma ocasião, entregou-se ao público “Amarga Solidão”, novela do talentoso escritor piauiense O. G. Rego de Carvalho.

Vultos da Academia Piauiense de Letras



ALCIDES FREITAS. Nasceu em Teresina, 1890. Doutor em medicina. Obras: "Da Lágrima", estudo de fisiopsicologia; "Alexandrinos", de colaboração com Lucídio Freitas, sonetos; "Álvares de Azevedo" e "A Infância", conferências. Prosador fino e cintilante. Poeta de grande merecimento. Colaborou em jornais e revistas. Faleceu em Campo Maior (PI), 1931. Patrono da cadeira 9.



ABDIAS DA COSTA NEVES. Nasceu e faleceu em Teresina (1876-1928). Bacharel pela Faculdade de direito do Recife. Em Teresina, foi professor de inglês e alemão e diretor de educandários. Secretário de Estado. Senador pelo Piauí. Jornalista, fundou e dirigiu jornais. Publicou: "A Guerra do Fidiê" (história), "Um Manicaca" (romance), "Psicologia do Cristianismo", "O Piauí na Confederação do Equador". Poeta de "Velário", — entre outras obras de valor. Uma das mais destacadas figuras da intelectualidade piauiense. Primeiro ocupante da cadeira 11 e patrono da cadeira 33.



BENEDITO FRANCISCO NOGUEIRA TAPETY. Nasceu em 1890, no município de Oeiras (PI). Bacharel em direito. No Piauí pertenceu ao Ministério Público, Delegado de polícia em Teresina. Jornalista e conferencista. Inspirado poeta. Tuberculoso, buscou cura no clima saudável da Ilha da Madeira, no Atlântico, pertencente a Portugal, e nesse cenário escreveu inspiradas poesias. Faleceu na fazenda Canela, onde nasceu, e a casa em que morava foi purificada pelo povo, que a queimou. Era o ano de 1918. Primeiro ocupante da cadeira 15.



JOÃO NONON DE MOURA FONTES IBIAPINA. Nasceu em 1921, município de Picos (PI). Bacharel em direito. Professor. Magistrado. Publicou: "Chão de Meu Deus", "Brocotós", "Pedra Bruta", "Congresso de Duendes", "Destinos de Contratempos", "Quero, Posso e Mando", "Mentiras Grossas de Zé Rotinho" (contos), entre outros; os romances "Sambaíba", "Palha de Arroz", "Tombador", entre os principais; "O Casório da Pafunsa", teatro; "Paremiologia Nordestina", folclore. Uma das grandes figuras da ficção brasileira. Faleceu em 1986, em Parnaíba (PI). Terceiro ocupante da cadeira 9.



JOÃO CRISÓSTOMO DA ROCHA CABRAL. Nasceu em Jerumenha (PI), 1870, e faleceu no Rio de Janeiro, 1946. Bacharel em direito. Advogado. Professor da Universidade do Brasil (Rio). Deputado federal pelo Piauí. Ministro do Superior Tribunal Eleitoral. Conferencista, crítico literário, poeta, sobretudo jurista. Publicou: "Evolução do Direito Internacional", "Economia Política", "Duas Lições Sobre Direito Navegacional" e "Sistemas Eleitorais", entre outros trabalhos jurídicos. Primeiro ocupante da cadeira 12 e patrono da cadeira 31.



ADELMAR SOARES DA ROCHA. Nasceu em Aparecida, hoje Bertolínia (PI), 1892. Médico, trabalhou em vários Estados. Militar, chegou ao generalato. Exerceu comandos e chefias. Diretor de hospitais. Deputado federal pelo Piauí. Revolucionário em 1924 e 1930. Governador do Território do Rio Branco. Deixou numerosos trabalhos históricos, entre os quais sobre Caxias. Orador parlamentar. Faleceu no Rio de Janeiro, 1973. Terceiro ocupante da cadeira 16.



ODYLO COSTA FILHO. Nasceu em São Luís, 1914. Estudos no Liceu Piauiense de Teresina. Bacharel em direito pela Universidade do Rio de Janeiro. Secretário de imprensa do presidente Café Filho. Adido cultural do Brasil em Lisboa. Um dos grandes nomes do jornalismo nacional. Dirigiu vários jornais e revistas cariocas. Articulista famoso. Entre outras obras publicou "Cantiga Incompleta" (poesia), "A Faca e o Rio" (novela), "Conto de Natal", "Salazar: Agonia e Queda". Teatrólogo. Conferencista. Membro da Academia Brasileira de Letras. Faleceu no Rio de Janeiro. Segundo ocupante da cadeira 17.



ANTÔNIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA. Nasceu em Amarante (PI), 1885. Faleceu no Rio de Janeiro, 1950. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Alto funcionário do Ministério da Fazenda em vários Estados. Poeta parnasianista, simbolista e modernista — aspectos que a crítica acentua nos versos que o tornaram numa das mais notáveis expressões da poesia nacional. Os seus poemas estão reunidos na **Obra Completa** do poeta, várias vezes editada. Primeiro ocupante da cadeira 21.



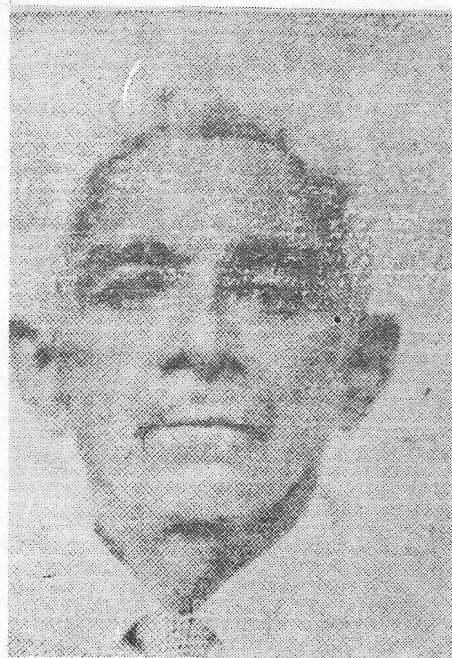
GREGÓRIO TAUMATURGO DE AZEVEDO. Nasceu em Barras (PI), 1853. Faleceu no Rio, 1921. Bacharel em direito. Engenheiro militar. Marechal do Exército. Agraciado com ilustres condecorações de algumas nacionalidades. Membro de associações internacionais. Governador do Piauí e do Amazonas. Fundador da Cruz Vermelha Brasileira e da cidade de Cruzeiro do Sul no Acre. Publicou trabalhos jurídicos valiosos. Patrono da cadeira 29.



JOSÉ FÉLIX ALVES PACHECO. Nasceu em Teresina, 1879. Cedo ingressou na vida da imprensa, de repórter a diretor do "Jornal do Comércio", do Rio. Corajoso no combate. Poeta simbolista de destaque. Historiador, escreveu magistrais perfis de homens ilustres. Deputado federal e senador pelo Piauí. Ministro das Relações Exteriores. Renovador do sistema de identificação, teve homenagem com a criação do Instituto Félix Pacheco, do Rio. Condecorado por várias nacionalidades. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras. Obras principais: "Via Crucis", "Poesias", "Marta", "Marquês de Paranaguá" (história), "A Canaã de Graça Aranha", "Baudelaire e os Milagres da Imaginação" (crítica). Faleceu no Rio de Janeiro, 1935. Primeiro ocupante da cadeira 18.



JOSÉ VIDAL DE FREITAS. Nasceu em Oeiras (PI), 1901. Bacharel em direito. Fundador e diretor de jornais. No Piauí, exerceu o magistério de várias disciplinas. Magistrado. Desembargador. Professor da Faculdade de Direito. Conferencista e poeta. Jurista de projeção. Dominava o francês, o inglês, o alemão, o italiano, o espanhol. Publicou: "Direito Sem Ação", "Contradição" (versos), "Perfis Acadêmicos" e "Desembargadores de Ontem e de Hoje", estes últimos de sonetos. Faleceu em Teresina, 1987. Segundo ocupante da cadeira 28.



JOÃO FRANCISCO FERRY. Nasceu em Valença (PI), 1895. Faleceu em Teresina, 1962. Guarda-livros. Jornalista. Pobre e humilde. Publicou "Em Busca da Luz" (prosa e verso), "Os Meus Sonetos", "Quem Tudo Quer, Tudo Perde", "Nem Magra Nem Gorda" (comédia) e "Chapada do Corisco", coleção de poesias, contos e crônicas. Grande lírico. Trovador. Patrono da cadeira 38.

Trechos da crítica literária

Sobre ALCIDES FREITAS. "Poeta completo, moderno, trabalhador sempre por alcançar a perfeição suprema" (Zito Batista).

Sobre JOÃO NONON DE MOURA FONTES IBIAPINA. "Centenas de imagens sacodem o nordestino na sedução das veredas, picadas, desvios da recordação pessoal" (Luís da Câmara Cascudo).

Sobre ABDIAS DA COSTA NEVES. "Poucos filhos do Piauí têm brilhado tanto quanto ele, organização completa, individualidade radiante, trabalhador infatigável, eternamente apaixonado pelas letras" (Cristino Castelo Branco).

Sobre JOÃO CRISÓSTOMO DA ROCHA CABRAL. "Padrão de cultura jurídica e moral, símbolo de nossas

melhores aspirações de desenvolvimento intelectual" (Artur Passos).

Sobre BENEDITO FRANCISCO NOGUEIRA TAPETY. "Poeta dos encantos da natureza, deixou admiráveis e perfeitos poemas" (Edison Cunha).

Sobre ADELMAR SOARES DA ROCHA. "Mantinha presas ao seu verbo inflado as multidões que se aglutinavam nos seus comícios fumegantes, palavras de fogo e de emoção, educando os que o ouviam" (Edgar Nogueira).

Sobre ODYLO COSTA FILHO. "Um dos seis melhores, maiores poetas nossos" (Guimarães Rosa).

Sobre JOSÉ FÉLIX ALVES PACHECO. "Extraordinária inteligência criadora, plena de bondade e de afeto" (José Auto de Abreu).

Sobre ANTÔNIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA. "Verdadeiro poeta, de técnica segura, de gosto, e que raramente se deixa vencer pelo artifício" (Tristão de Athyde).

Sobre JOSÉ VIDAL DE FREITAS. "Domina a palavra sonora, castiça e eloquente, instrumento de idéias decisivas" (A. Tito Filho).

Sobre GREGÓRIO TAUMATURGO DE AZEVEDO. "Homem de muito saber, virtuoso, não desertou, em circunstância alguma, o cumprimento do dever" (Arimathéa Tito).

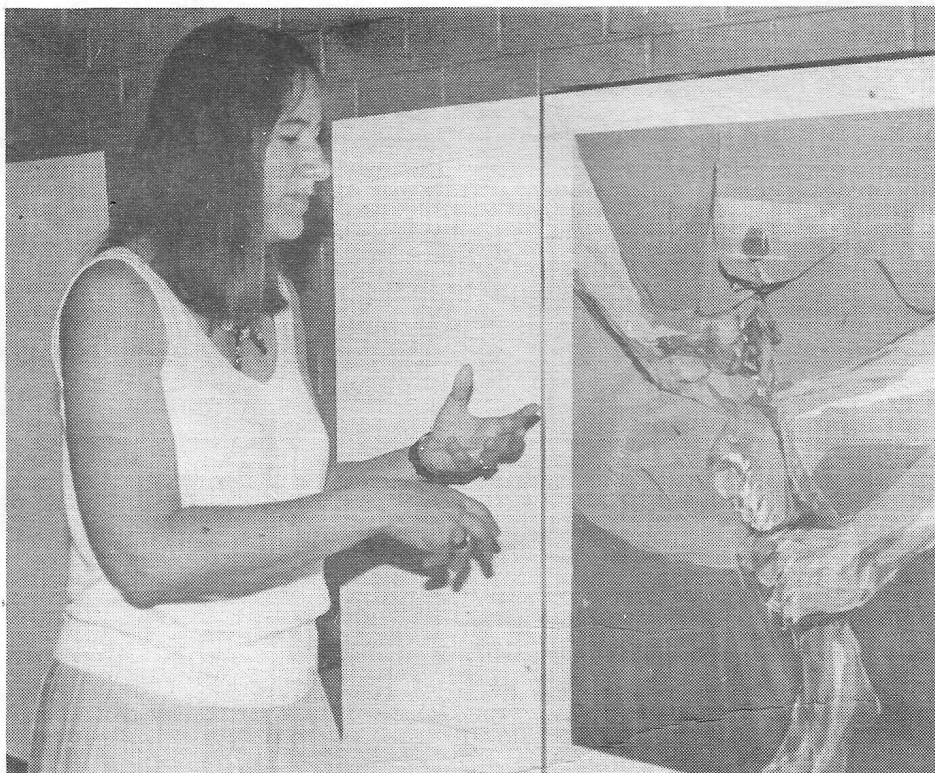
Sobre JOÃO FRANCISCO FERRY. "Foi o nosso menestrel. Viveu como ninguém a sua poesia, e viver foi nele uma forma de cantar" (M. Paulo Nunes).

VISITAS

Visitaram a APL para assuntos diversos:

Arnaldo Albuquerque, da Fundação Cultural; Raimunda de Oliveira Sousa e Soares, do Centro do Magistério Piauiense; poeta Camilo Neto, advogado Haroldo Borges, jornalista Kenard Kruehl; empresário Demócrito Barreto; Diva Maria Freire Figueiredo, do Ministério da Cultura; José Rafael Filho, diretor da Escola Normal de Jaicós (PI); dicionarista Sâmul Guerra; Iracilda Matos, professora universitária; pastor José Loidimar Cavalcanti, professor Luís Mendes; José Bruno dos Santos, presidente da Companhia Editora do Piauí; universitário Raimundo Andrade Sousa; professora Augusta Ferreira da Silva Lopes, da Universidade Federal do Piauí; professor Mário Ângelo e universitário Carlos Sait.

ACADEMIA PERNAMBUCANA. Acompanhado de Anchieta Correia, presidente da Empresa Piauiense de Turismo, esteve em visita à APL o casal Olímpio Bonald da Cunha Pedrosa e Zenaide Bonald Pedrosa, ele membro destacado da Academia Pernambucana de Letras e dos mais ilustres intelectuais de sua terra. Os visitantes mantiveram demorada palestra com o presidente Tito Filho e receberam cumprimentos de vários acadêmicos. O escritor e advogado, que usa o pseudônimo de Olímpio Bonald Neto, ofereceu à casa de Lucídio Freitas três das suas numerosas obras: "Uma Noite no Castelo" (contos), "Cultura, Turismo e Tempo" (ensaios) e "Bacamarte, Pólvora e Povo" (estudo social).



Caroline Mecklin

CONGRAÇAMENTO. A APL foi visitada pela aplaudida artista plástica Caroline Mecklin, professora da Universidade de Nebraska (USA), acompanhada pelo engenheiro Maurício Medeiros (intérprete) e sua esposa, a inteligente pintora Fátima Campos. Agradável palestra sobre temas vários se deu no gabinete do presidente Tito Filho. A educada norte-americana veio ao Brasil pela primeira vez, realizando exposição na Galeria de Arte do Teatro 4 de Setembro e ministrando curso sobre sua especialidade na Universida-

de Federal do Piauí. Dia 20, os irmãos Afrânio e Nerina Castelo Branco homenagearam, na residência desta, a simpática visitante, oferecendo-lhe elegante jantar, do qual participaram os casais Tito Filho, Balduino Barbosa de Deus, Luís Pires, Ribeiro Neto, e Maurício Costa Medeiros. Este último hospedeiro da artista em Teresina; os doutores José Elias Arêa Leão e Viroka Conde e Ana Maria Costa Ferreira. O regresso aos EEUU se deu a 30, levando Caroline a melhor impressão do povo piauiense.

GENTE E FATOS

I

O 25º Batalhão de Caçadores, sob o comando do ilustrado Coronel Aramir Bezerra Pinto, comemorou, a 24 de maio, o Dia da Infantaria, homenageando-se o patrono da Arma, o Brigadeiro Antônio Sampaio, e rememorando-se os principais fatos de que participou a tropa do Exército Nacional em Teresina, desde a sua criação, em 1918, como 44º BC, até a nova denominação dois anos depois. Relembrou-se os episódios de maior destaque: participação no movimento de 1924, em São Paulo; combate à coluna Prestes, no cerco da capital, com a prisão de Juarez Távora; revolução de 1930; movimento rebelde do cabo Amador Vieira de Carvalho, que ocupou órgãos públicos e prendeu as principais autoridades do Estado em 1931; ocupação de parte do território paulista, contra a revolução de 1932 — e as brilhantes festas cívicas e esportivas que tem promovido todos os anos. A APL participou das alegrias cívicas do querido 25º Batalhão de Caçadores, que tem sido fator de paz e de tranquilidade da vida social de nossa terra.



Exposição de Cinema

II

Muito expressiva a exposição promovida por Artes e Trastes, popular local de reuniões literárias e de encontros de amigos para lançamento de livros, palestras e apreciação de objetos antigos. Desta vez se verificou, organizada por José Elias Arêa Leão, uma volta ao passado sobre os cinemas de Teresina e a

triste realidade dessa diversão popular nos dias que correm, quando apenas uma casa exibidora serve à capital piauiense, o REX, na praça Pedro II. Até o cinema educativo da Fundação Cultural do Piauí desapareceu. Sinal dos tempos. A APL cooperou na interessante iniciativa a respeito dos velhos e bons cinemas de antigamente.

III

O "Jornal do Brasil", do Rio, reuniu autoridades e representantes de entidades para que se discutissem problemas piauienses atuais. Como primeiro, expôs o governador Alberto Silva, na revelação das suas idéias à frente da máquina administrativa: navegabilidade do rio Parnaíba, transportes urbanos da capital, área de lazer no rio Poti de Teresina, a cujo povo se entregaria praia artificial e novo sistema educacional da infância. Os secretários do Planejamento (Francisco das Chagas Pereira), da Agricultura (Moura Fé) e das Obras Públicas (Murillo Resende) explanaram a respeito das suas áreas de trabalho, respectivamente, mais voltados os três para o êxodo rural, a irrigação, os transportes. Falaram depois o representante das indústrias, das comunidades de bairros e dos intelectuais, que fizeram críticas a certos pontos dos programas oficiais e se solidarizaram com outros. O professor Tito Filho atacou obretudo o grave problema populacional de Teresina. Participou também para explicações o secretário João Henrique de Sousa (Governo).

IV

Em maio se comemora o Dia das Mães, o que é justo, para que se diga da sua abnegação e do seu profundo afeto aos filhos. Instituído, ao que parece, nos Estados Unidos, logo a prática chegou ao Brasil, como era de esperar. Aconteceu que a data se transformou em propaganda comercial intensa, na conformidade da filosofia nacional de EDUCAÇÃO PARA COMPRAR. A indústria e o comércio se encontram obviamente na defesa dos interesses de lucro, mas os brasileiros deviam recusar esse desvirtuamento descaracterizador do papel materno, que está na indispensável educação pelo amor e pelo afeto. A mãe passou a representar objeto de vendas por parte de negociantes e lojistas.

Construído no Piauí, o navio batizado Comandante Fausto Silva, bonito, dotado de técnicas modernas, fez, pelo rio Parnaíba, viagem da cidade do mesmo nome a Teresina, merecendo, no percurso, entusiásticos aplausos de comunidades ribeirinhas. As difíceis condições de navegabilidade da corrente fluvial fez que a viagem se tornasse demorada e pontilhada de tropeços. O governo pretende restabelecer a navegação do rio Parnaíba. Recordar-se que o chefe do governo provincial José Antônio Saraiva trouxe a capital de Oeiras para uma nova cidade por ele construída justamente para aproveitar o curso d'água e estabelecer comunicação regular entre comunidades. No ano de 1859, sete anos depois, chegava a Teresina o URUCUÍ, construído no Rio de Janeiro. Deliraram de entusiasmo os teresinenses. Com o correr dos tempos, os GAIOLAS, como eram chamados, sumiram-se da paisagem do rio Parnaíba. Será possível restabelecer a viagem por esse caminho natural das águas?

Theobaldo Jamundá não esquece o seu Nordeste querido. Nasceu em Pernambuco, mas hoje integra, com aplausos, a vida literária de Santa Catarina, morando na risonha Florianópolis. Gosta do Piauí. De vez em quando abandona as suas lonjuras de moradia e vem espaiar numa rede gostosa das Sete Cidades. Por trabalho e esforço desse amigo leal, Teresina mereceu a visita, duas vezes, do Coral de Florianópolis, música e canto de verdade que encantam e emocionam. Em carta de maio, Jamundá confessa a Armando Basto: "Difícil encontrar lugar mais adequado que o universo de uma Literatura Piauiense para escritores autênticos e sensíveis à cosmovisão do Estado do Piauí. E eles não são poucos. Aqui o espaço permite apenas alguns dos tantos". E cita: Alvina Gameiro, Fontes Ibiapina, Bugya Britto, Assis Brasil, O.G. Rego de Carvalho, A. Tito Filho, H. Dobal, Da Costa e Silva e o telúrico José Coriolano. O feliz Theobaldo Jamundá, coração e cérebro a serviço do homem, conclui que a Literatura Piauiense pode ser UM DOS ELOS MAIS FORTES da unidade literária no universo da inteligência do Piauí.

REGISTRO

No Piauí, escritores e jornalistas participaram corajosamente da campanha pela abolição da escravatura. Oradores inflamados e eloquentes, sob aplausos de platéias numerosas, pregaram as idéias abolicionistas. Dos que integravam a Academia Piauiense de Letras, como patronos e titulares, podem citar-se Davi Caldas, Anísio de Abreu, em versos primorosos; o médico famoso Raimundo de Areia Leão, cujas poesias simples cantaram o infortúnio da senzala; Deolindo Moura, orador aplaudido, metafórico; Higinio Cunha, sempre culto, pela palavra e pelo jornal. E o patrono da cadeira 1, José Manuel de Freitas, foi o primeiro magistrado brasileiro a recusar aplicação de castigos corporais ao escravo, como mandava o artigo 60 do Código Criminal do Império: SE O RÉU FOR ESCRAVO E

INCORRER EM PENA QUE NÃO SEJA A CAPITAL, OU DE GALÊS, SERÁ CONDENADO NA DE AÇOITES E, DEPOIS DE OS SOFRER, SERÁ ENTREGUE AO SEU SENHOR, QUE SE OBRIGARÁ A TRAZÊ-LO COM UM FERRO, PELO TEMPO E MANEIRA QUE O JUIZ DESIGNAR. O NÚMERO DE AÇOITES SERÁ FIXADO NA SENTENÇA E O ESCRAVO NÃO PODERÁ LEVAR, POR DIA, MAIS DE CINQUENTA". Inspirou-se esse piauiense de Jerumenha na lei de 28-9-1871, que deu ao escravo personalidade jurídica. Considerou bárbaro e revogado o mandato. Os inimigos do abolicionismo não gostaram da decisão do juiz, e o governo procurou castigá-lo, removendo-o para o remoto Goiás. Magoado, José Manuel de Freitas

padeceu insulto cerebral e morreu na capital pernambucana. Os seus belos sentimentos humanitários repeliram o cumprimento da pena degradante.

x x x x

Com a notícia da Lei Áurea, Teresina viveu uma semana de entusiasmo. Houve passeatas e desfiles. Os negros tiveram recepção no palácio do presidente da Província, Francisco José Viveiros de Castro. Música e multidão popular nas ruas. Grandes expressões da oratória discursaram, como o cônego Tomás Rego, Anísio de Abreu, Francisco Martins, Polidoro Burlamaqui, Gabriel Ferreira, Teodoro Pacheco. Missa solene. Sinos badalando. Baile animadíssimo na última noite de alegrias. Júbilo em todas as camadas sociais.